



HORTA PILOTO COMO MECANISMO DE FORMAÇÃO PARA A JUVENTUDE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO COMEÇANDO CERTO.

Joana D'arc da Silva Feitosa¹, Antônio Oliveira Nhaga², Erika Dayane Lopes Domingos³, Clébia Mardônia Freitas Silva⁴, Marcelo de Almeida Guimarães⁵

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação Popular e Economia Solidária (NEPEDSOL). e-mail: angel.dark3335@gmail.com.

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação Popular e Economia Solidária (NEPEDSOL). e-mail: ponipau2013@gmail.com.

³Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação Popular e Economia Solidária (NEPEDSOL). e-mail: erikamelo6@gmail.com.

⁴Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação Popular e Economia Solidária (NEPEDSOL). e-mail: clebiaf@unilab.edu.br

⁵Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias. e-mail: mguimara@hotmail.com.

Resumo: Este trabalho objetiva demonstrar a experiência dos jovens da comunidade de Lagoa de São João - Aracoiaba - Ceará, com a produção de hortaliças no sistema agroecológico e sustentável, por meio da implantação de uma Horta Piloto, através do projeto começando certo, uma parceria entre Universidade Federal do Ceará (UFC) com a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL/UNILAB). A horta piloto surgiu como alternativa para aprimorar os conhecimentos técnicos dos jovens, organização e trabalho coletivo, além de geração de trabalho e renda, melhoria socioeconômica às famílias e diminuição do êxodo rural. Na comunidade foram realizadas pesquisas de campo para levantamento de áreas viáveis para a implantação da horta, tomando como principal vertente o acesso a água e a qualidade de solo. Segundo esses critérios foi determinado o local mais propício, sendo cedido pela Instituição Sócio Comunitária da Agrovila (ISCA). No decorrer das ações para a construção e funcionamento da horta, os jovens vivenciaram algumas adversidades que estimularam a busca por soluções criativas, que mobilizaram e fortaleceram as relações internas do grupo. Com isso, observou-se que com a atuação dos jovens no projeto, ocorreu a ampliação dos conhecimentos que foram sendo construídos ao decorrer das ações executadas, o que gerou novas perspectivas para a promoção do desenvolvimento e empreendedorismo individual e coletivo, com vistas às hortas familiares de base agroecológica e sustentável, implantadas na própria comunidade rural.

Palavras - chave: Horta. Aprendizagem em campo. Quintais produtivos. Juventude.



INTRODUÇÃO

Em âmbito internacional o Brasil tem se destacado pela preocupação com o meio ambiente e com isso a sociedade tem se tornado mais consciente no que se refere à necessidade de preservação dos recursos naturais que estão sendo tomados por empréstimo das gerações futuras. Dessa maneira a produção de alimentos saudáveis com base nos princípios agroecológicos tem sido um dos aspectos que se destacam na atualidade como demanda crescente da população.

A produção de alimentos agrícolas de base ecológica se expandiu nas quatro últimas décadas, favorecendo principalmente os mercados locais, ascendendo os pequenos produtores e agricultores familiares – desprovidos do acesso aos mercados maiores (LEÃO; VITAL, 2010).

Nesse sentido, o projeto começando certo, comunidade e universidade de “mãos dadas” aperfeiçoando o conhecimento de jovens rurais para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável e economia viável no semiárido nordestino, foi implantado no município de Aracoiaba na região do Maciço de Baturité pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, por meio da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL).

O Projeto Começando Certo vem promovendo a capacitação dos jovens através oficinas, palestras, estudos coletivos, seminários, intercâmbios e formação sobre as técnicas necessárias para desenvolver uma agricultura de base agroecológica e sustentável, contribuindo assim, para o desenvolvimento econômico e social da localidade. Com o objetivo de incentivar à permanência da juventude na comunidade de Lagoa de São João.

O presente trabalho objetiva demonstrar a experiência dos jovens da comunidade de Lagoa de São João - Aracoiaba - Ceará, com a produção de hortaliças no sistema agroecológico e sustentável, por meio da implantação de uma Horta Piloto.

METODOLOGIA

Inicialmente, foram realizadas pesquisas para a escolha do local mais adequado para a implantação da horta, considerando aspectos como a localização e espaço, o acesso à água, e a qualidade do solo. Dessa maneira foi determinada a área mais propícia para a execução da horta, a qual foi cedida pela Instituição Sócio Comunitária da Agrovila (ISCA). A sede da ISCA na comunidade foi utilizada como ponto de apoio para a realização de reuniões e armazenamento de materiais utilizados para a realização das atividades.

Na horta foram implantadas diversas culturas, como coentro, cebolinha, pimentão, tomate, pimenta de cheiro, três variedades de alface, e berinjela. Os cultivos foram plantados por meio de sementes, com exceção da cebolinha, feito por meio do bulbo. Primeiramente essas culturas foram cultivadas em bandejas de 160 a 220 células com substrato (folhas secas, esterco bovino e de galinha), as mudas produzidas foram deixadas no viveiro até atingirem o estágio fenológico adequado para transplanta-las para a horta.



A área onde a horta foi implantada recebeu algumas intervenções em forma de mutirão, onde foi realizada a limpeza da área, e os restos vegetais foram reservados para a compostagem; a área da horta foi cercada para evitar o acesso de aves e outros animais da comunidade; foi construído um viveiro de mudas e cultivo em sementeiras, além da implantação de um sistema de irrigação por gotejamento com diferentes dimensões entre as linhas laterais, de acordo com a diversidade das culturas hortícolas.

Para manutenção do projeto da horta piloto, foi calculada uma necessidade hídrica de aproximadamente dois mil litros de água por semana (2.000 L água/semana). Como a comunidade não possuía recursos hídricos suficientes para irrigar a horta fora da estação chuvosa, os jovens se propuseram a fazer o transporte da água do açude de Aracoíaba para a manutenção do reservatório do sistema de irrigação e a contribuir com os custos de abastecimento de água oriundos da rede de abastecimento local (Cagece). Evitando desta forma o comprometimento do rendimento dos cultivos, principalmente das hortaliças que são mais sensíveis ao estresse hídrico em determinadas fases do seu desenvolvimento.

Para a manutenção da horta os jovens foram divididos em equipes e durante a semana, executavam as atividades de transporte de água, irrigação dos canteiros, monitoramento de possíveis alterações nas culturas e produção de mudas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação da horta piloto na comunidade favoreceu o desenvolvimento de habilidades e a troca de conhecimentos. A execução de ações de forma prática propiciaram a utilização de tecnologias de convivência com o semiárido, técnicas de cultivo e adubação agroecológicas, promoção do trabalho em equipe, a cooperação, o respeito e o senso de responsabilidade do bem coletivo e uma melhor compreensão do sistema de produção agrícola familiar.

Entretanto, foi observada à falta de senso coletivo de alguns membros da equipe, que em alguns momentos deixaram de executar as atividades ocasionando a perda de mudas. Tais situações necessitaram da intervenção da equipe coordenadora do projeto. Foram realizados encontros e dinâmicas, com momentos de reflexão, com o intuito de demonstrar a importância do convívio em grupo, respeitando e superando as diferenças interpessoais, enfatizando que a responsabilidade e o comprometimento fazem parte do processo formativo, tanto para o crescimento pessoal, quanto para o fortalecimento do futuro profissional.

Através destas ações, pode-se observar o desempenho das universidades através da Intesol assume, dessa forma, papel preponderante e, como unidade vinculada a uma instituição de ensino, tem desempenhado o papel formativo e social contribuindo para a transformação social e econômica e dessa forma o projeto da horta piloto poderá ser replicado em outros espaços, dentro de novos contextos e desta maneira, integrar, desenvolver e incentivar à permanência da juventude no campo.

CONCLUSÕES



III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

O projeto impulsionou a mudança de comportamento dos jovens, que tem buscado ampliar sua formação educacional através de acesso a cursos superiores, assim como puderam visar o empreendedorismo pessoal e coletivo, através da implantação de hortas familiares, que gera renda através da comercialização do que é produzido na horta, também proporcionou o engajamento desses jovens nos espaços de decisão política e de lutas sociais na busca de melhorias para a comunidade em que residem.

Percebe-se, que ainda há muito a ser feito por esses jovens, mas a oportunidade de conhecerem novas alternativas para superar as dificuldades locais têm lhes tornado conscientes de sua importância para o desenvolvimento econômico e social, exercendo o seu protagonismo dentro e fora da sua comunidade.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Ceará (UFC), Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL) que contribuíram para tivéssemos a oportunidade de partilhar de tão rica vivência.

Ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), Ministérios de Desenvolvimento Agrário (MDA), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que através da chamada de nº 19/2014 para o Fortalecimento da Juventude Rural, que através dos recursos disponibilizados possibilitaram a execução do projeto.

A Instituição Sócio Comunitária da Agrovila (ISCA) e Associação de Desenvolvimento Comunitário da Lagoa de São João (ADCLSJ) pela articulação local e por ceder os espaços para realização das atividades.

REFERÊNCIAS

FNDE. **Horta caderno 3**. Disponível em: <<http://www.redesans.com.br/redesans/wp-content/uploads/2012/10/horta-caderno3.pdf>>. Acesso em: 10 de set. 2016.

LEÃO, ÉDER LIRA DE SOUZA; VITAL, TALES WANDERLEY. SOBER. **EVOLUÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL DA AGRICULTURA DE BASE ECOLÓGICA EM PERNAMBUCO**. 2010. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/15/392.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2016.

MDA. **Programa Nacional de Apoio à Agricultura de Base Ecológica nas Unidades Familiares de Produção**. Disponível em: <http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/Programa_deagro_ecologia.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2016.

PALHOÇA. **Projeto Horta Escolar Palhoça**. Disponível em: <http://www1.palhoca.sc.gov.br/editais/files/projeto_horta_escolar_palhoca.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2016.





III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

REVISTA EDUCAÇÃO POPULAR. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, v. 14, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/28791/pdf>>. Acesso em: 10 set 2016.

SANTOS, Odilani Sousa dos. **A sustentabilidade através da horta escolar: um estudo de caso.** 2014. 149 F. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <<http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/2014.2/a-sustentabilidade-atraves-da-horta-escolar-um-estudo-de-caso.pdf>>. Acesso em: 10 de set. 2016.

